

**PERFIL ACADÊMICO DOS ESTUDANTES E PRÁTICAS DE GESTÃO E
ACADÊMICAS NA UnB: UMA LEITURA A PARTIR DO ENADE 2011, 2014
e 2017**

José Vieira de Sousa^I, Adriana Rezende Vargas^{II}, Marina Vianna de Souza^{III}

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as correlações do perfil acadêmico dos estudantes com o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2011, 2014 e 2017 dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), a partir de dados do Questionário do Estudante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. O estudo considerou as variáveis situação de trabalho, em horas semanais trabalhadas; forma de ingresso, relativa especificamente às políticas de ação afirmativa; e motivação para a escolha do curso. Na abordagem qualitativa, foram analisadas as políticas institucionais, as práticas de gestão e acadêmicas implementadas na UnB e o desempenho dos estudantes no Enade. Os resultados permitiram concluir que a variável situação de trabalho do concluinte tem características semelhantes nas licenciaturas pesquisadas, sendo a categoria “não estou trabalhando” a mais comum nos cursos investigados. Com relação às políticas de ação afirmativa, apesar do aumento de estudantes provenientes de classes populares, o estudo concluiu que houve redução no percentual de cotistas. Os cursos de Ciências Biológicas e Matemática destoaram do perfil médio das licenciaturas analisadas, tendo aumentado, no período, o quantitativo de concluintes que não ingressaram por ação afirmativa. Quanto à motivação de escolha do curso, os dados analisados se referem a 2014 e 2017, pois em 2011 essa variável não fazia parte do questionário. O motivo de escolha mais apontado pelos concluintes foi “vocação”, seguido pela categoria “outros motivos”, sendo muito pouco listada a resposta “prestígio social”, independente de ano e curso.

Palavras-chave: educação superior, ENADE, perfil discente, práticas de gestão e acadêmicas.

^I Pós-doutorado em Educação – PPGE/FE/UnB, Brasília, DF, Brasil; E-mail: sovieira1@gmail.com.

^{II} Doutoranda em Educação – PPGE/FE/UnB, Brasília, DF, Brasil; E-mail: adrianarvargas@gmail.com.

^{III} Doutoranda em Educação – PPGE/FE/UnB, Brasília, DF, Brasil; E-mail: marinavianna89@gmail.com.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the correlations between the academic profile of students and their performance in the National Exam of Student Performance (Enade) 2011, 2014, and 2017 for the undergraduate courses in Biological Sciences, Physical Education, Letters-Portuguese, Mathematics, and Pedagogy at the University of Brasília (UnB). This study is based on data from the Student Questionnaire, semi-structured interviews, and documentary analysis. The study considered variables such as the employment situation, in terms of weekly hours worked; the form of admission, specifically related to affirmative action policies; and the motivation for choosing the course. In the qualitative approach, the institutional policies, management, and academic practices implemented at UnB, and the students' performance in Enade were analyzed. The results allowed us to conclude that the employment situation variable of the graduates has similar characteristics across the investigated licenses, with the category "I am not working" being the most common among the courses investigated. Regarding affirmative action policies, despite the increase in students from lower social classes, the study concluded that there was a reduction in the percentage of quota students. The courses in Biological Sciences and Mathematics diverged from the average profile of the analyzed licenses, having increased, during the period, the number of graduates who did not enter through affirmative action. As for the motivation for choosing the course, the analyzed data refer to 2014 and 2017, since 2011 this variable was not part of the questionnaire. The most pointed out reason for choice by the graduates was "vocation," followed by the category "other reasons," with "social prestige" being very seldom listed as a response, regardless of the year and course.

Keywords: higher education, ENADE, student profile, management and academic practices.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar las correlaciones entre el perfil académico de los estudiantes y su desempeño en el Examen Nacional de Desempeño Estudiantil (Enade) 2011, 2014 y 2017 de las carreras de Grado en Ciencias Biológicas, Educación Física, Literatura-Portuguesa, Matemáticas y Pedagogía de la Universidad de Brasília (UnB), a partir de datos del Cuestionario de Estudiantes, entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos. El estudio consideró las variables situación laboral, en horas semanales trabajadas; forma de entrada, específicamente relacionada con políticas de acción afirmativa; y motivación para elegir el curso. En el enfoque cualitativo se analizaron las políticas institucionales, las prácticas de gestión y académicas implementadas en

la UnB y el desempeño de los estudiantes del Enade. Los resultados permitieron concluir que la variable situación laboral del egresado tiene características similares en las carreras investigadas, siendo la categoría “no estoy trabajando” la más común en las carreras investigadas. En cuanto a las políticas de acción afirmativa, a pesar del aumento de estudiantes de clases populares, el estudio concluyó que hubo una reducción en el porcentaje de estudiantes de cuota. Las carreras de Ciencias Biológicas y Matemáticas se diferenciaron del perfil promedio de las carreras analizadas, habiendo aumentado, durante el período, el número de egresados que no ingresaron por acción afirmativa. En cuanto a la motivación para elegir la carrera, los datos analizados se refieren a los años 2014 y 2017, ya que en 2011 esta variable no formaba parte del cuestionario. El motivo de elección más común entre los graduados fue “vocación”, seguido de la categoría “otros motivos”, siendo muy rara la respuesta “prestigio social”, independientemente del año y la carrera.

Palabras clave: educación superior, ENADE, perfil del estudiante, gestión y prácticas académicas.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar as correlações do perfil acadêmico dos discentes com o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2011, 2014 e 2017 nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) e as práticas de gestão e acadêmicas associadas à reconfiguração desse perfil.

A pesquisa partiu da hipótese de que, no contexto da UnB, como de outras universidades federais do país, nos últimos anos, vêm se desenhando novas relações entre perfil acadêmico e desempenho dos concluintes. Em consequência, esse perfil tende a mostrar transformações, além daquelas inerentes à formação superior, razão pela qual é relevante investigar suas correlações com o desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de avaliar a eficácia das práticas de gestão e acadêmicas em atender às novas demandas, de maneira a induzir a qualidade na educação superior.

Nessa linha de raciocínio, o estudo considera que, ao longo dos três ciclos avaliativos do Enade pesquisados (2009-2011, 2012-2014 e 2015-2017), as universidades públicas lidaram com grandes desafios relacionados com a

implementação de diversas políticas, que, em seu conjunto, contribuíram para impactar o planejamento e a realização de suas atividades. Entre elas, destacam-se as políticas destinadas a incluir grupos historicamente excluídos da educação superior e que, por sua finalidade, têm revelado elementos que contribuem para alterar significativamente o perfil dos estudantes de graduação, com destaque para os cursos de Licenciatura, escopo mais amplo no qual se situa o objeto da pesquisa realizada.

De 2003 a 2010, o governo federal adotou uma série de medidas, visando a retomar o crescimento da educação superior pública, criando condições para sua expansão física, acadêmica e pedagógica. Para as universidades federais, o principal instrumento dessa política foi o Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007), que instituiu o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e estabeleceu um conjunto de metas e indicadores a serem cumpridos entre 2008 e 2012.

Nesse cenário, destacam-se também: o uso dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como mecanismo de acesso a partir de 2009; o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010 (Brasil, 2010); o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), criado pelo Ministério da Educação (MEC) em janeiro de 2010; e a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas (Brasil, 2012). Além dessas políticas, outras ações alcançaram as universidades federais, tais como a instalação de novas universidades e novos *campi*, a política de interiorização e a articulação entre o desempenho dos institutos federais de educação superior (Ifes) e seus procedimentos regulatórios com os processos avaliativos executados no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) (Brasil, 2004).

Estruturalmente, o artigo está organizado em quatro seções. A primeira trata do perfil dos estudantes da educação superior e das práticas de gestão e acadêmicas associadas, consideradas como respostas institucionais e referência para as análises desse perfil e do desempenho dos discentes, de maneira articulada ao Enade. A segunda situa a UnB como *locus* de realização da pesquisa,

os cursos investigados e os participantes do estudo. A terceira expõe o percurso metodológico da pesquisa, destacando sua abordagem e os procedimentos de coleta, análise e interpretação dos dados. A quarta e última seção discute os resultados sobre o perfil dos estudantes das licenciaturas investigadas na UnB, considerando alguns indicativos sobre o desempenho dos concluintes nas edições Enade 2011, 2014 e 2017. Em razão de sua relevância, as práticas de gestão e acadêmicas são consideradas como respostas institucionais e referência para as análises apresentadas do perfil e do desempenho dos concluintes.

PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E PRÁTICAS DE GESTÃO E ACADÊMICAS

No contexto da formulação e da implementação da política de educação superior nacional, a partir da segunda metade da década de 2000, alguns estudos já ressaltavam a necessidade de uma melhor compreensão das características dos novos grupos de discentes, que desde então adentravam as universidades públicas. Entre esses estudos, destaca-se o de Speller (2010, p. 6), que sugere a adoção de metodologias adequadas de pesquisa capazes de investigar o fenômeno, “à luz do fato [de] que boa parte dos nossos estudantes da educação superior brasileira está alterando rapidamente seu perfil de faixa etária, origem socioeconômica e suas expectativas”.

Na análise do perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes, Palácio (2012) focaliza questões relativas ao acesso e à permanência nos cursos de graduação, bem como contradições e tensões no processo. Nesse contexto, ganha destaque a política instituída pelo Sisu, criado pelo MEC em 2010, que traz mecanismos com o propósito de democratizar as vagas nas universidades públicas. Em consequência, o perfil estudantil tem mudado após a adesão dessas instituições ao sistema, tendo esse fato contribuído para aumentar o número de discentes das classes menos favorecidas na educação superior brasileira.

O estudo de Ristoff (2014) analisou a mudança no perfil socioeconômico de estudantes de educação superior após políticas como o Fundo de

Financiamento Estudantil (*Fies*) (1999), o Programa Universidade para Todos (*Prouni*) (2004) e o Sisu, entre outros, além da instalação de novas universidades federais, da política de interiorização e da criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. Constataram-se aumento de estudantes negros e redução dos de alta renda nas federais de 2004 a 2012. Filhos de pais com educação superior tendem a ser mais ricos e cursam graduações mais concorridas, vindo de escolas privadas. Já os de pais com baixa escolarização e de baixa renda optam por cursos menos procurados e são mais diversificados em raça, vindo do ensino público. O estudo mostrou ainda que a origem social e a situação econômica da família apresentam-se como fatores determinantes na trajetória dos estudantes na educação superior.

Os resultados antes comentados indicam uma nova dinâmica no perfil dos discentes que buscam universidades públicas no Brasil, especialmente nas licenciaturas. Esse novo perfil requer investigação, considerando tanto os aspectos comumente discutidos quanto as demandas emergentes das políticas educacionais. Novos sujeitos trazem expectativas e necessidades distintas de formação, desafiando as universidades a se adaptarem a elas (Silva, 2014). Com efeito, há indícios de que uma nova dinâmica tem se instalado em relação ao perfil dos estudantes que buscam a universidade pública brasileira. No caso das licenciaturas, esse perfil merece ser investigado, considerando tanto elementos comumente associados ao campo da formação para a docência quanto outros que têm emergido à luz das políticas definidas para o setor. Nesse cenário, “novos sujeitos estão ingressando nas fileiras dos cursos de formação de professores. Esse público traz novas expectativas, motivações e demandas de formação, com as quais a universidade não estava habituada a lidar” (Silva, 2014, p. 80-81).

Em relação ao perfil dos estudantes que buscam cursos de Licenciatura, Gatti (2009, p. 38) descreve o perfil dos licenciandos como um expressivo contingente formado predominantemente por indivíduos que estudaram em escolas públicas, sendo “provenientes de famílias com baixo capital cultural, consistindo no primeiro membro de seu núcleo familiar a cursar uma faculdade. Além disso, a maioria mantém vínculo empregatício, o que justificaria sua opção

pelos cursos noturnos”. Além disso, outros aspectos importantes devem ser levados em conta, como o desinteresse de jovens da classe média pela carreira docente e a redução de estudantes formados nas licenciaturas.

A implementação de políticas de ações afirmativas (PAA) fomentou a democratização do acesso à educação superior no Brasil com direcionamento à inclusão de grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas, egressos de escolas públicas e estudantes de famílias de baixa renda. Em consequência, em diferentes regiões do país, um grande número de instituições públicas passou a adotar, autônoma e gradualmente, estratégias inclusivas de ingresso. No entanto, com a Lei n.º 12.711/2012 (Brasil, 2012), foi estabelecida a reserva de vagas para cotistas nos Ifes. A lei determina que as *instituições de ensino superior (IES)* devem destinar no mínimo 50% de suas vagas por curso e turno a estudantes de escolas públicas. Além disso, metade dessas vagas reservadas deve ser para alunos de famílias com renda até um salário mínimo e meio *per capita* (Brasil, 2012).

Com a implementação da Lei de Cotas, verifica-se uma transformação no perfil dos estudantes, como apontado pelas pesquisas de Ristoff (2014, 2016) e do Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace, 2016). A partir da década de 2010, ao mesmo tempo que ganharam visibilidade e ajudaram a consolidar um campo investigativo no país, as PAA introduziram novas formas de ingresso na educação superior, impactando a permanência. Os estudos de Pederneiras e Szilagyi (2011) e de Silva Júnior, Polizel e Da Silva (2012) examinaram as práticas acadêmicas e de gestão relacionadas com o Enade. O primeiro estudo destacou a importância da sensibilização, da motivação e do comprometimento dos estudantes para obter um bom desempenho no exame, mas alertou para a possível prevalência de preocupações com notas satisfatórias e requisitos para a graduação sobre a qualidade do ensino nas IES. Por outro lado, o segundo estudo mencionado constatou o crescente reconhecimento do Enade pela sociedade e pelo mercado, ao mesmo tempo que apontou uma ênfase excessiva em práticas de curto prazo relacionadas com a operacionalização do exame, em detrimento do verdadeiro aprendizado e da melhoria institucional.

Assevera ainda que uma abordagem formativa mais eficaz deveria ter como foco investimentos institucionais, para melhorar o desempenho dos estudantes no Enade, sem perder de vista o propósito educacional mais amplo, indo além da competição por resultados e reputação das IES.

UnB como *locus* da pesquisa, cursos investigados e participantes do estudo

A UnB é uma instituição pública federal de educação superior criada pela Lei n.º 3.998, de 15 de dezembro de 1961 (Brasil, 1961), sendo a primeira universidade organizada no país em faculdades e institutos. Em março de 1989, criou seu primeiro curso noturno (Administração), preparando-se para atender a um novo perfil de estudantes. Desde então, criou 30 cursos noturnos, em distintas áreas do conhecimento.

Em 17 de fevereiro de 1995, o *campus*¹ universitário foi nomeado *Campus Darcy Ribeiro*. Em 1996, a UnB lançou o Programa de Avaliação Seriada (PAS) como uma alternativa aos métodos tradicionais de ingresso, reservando 50% das vagas dos cursos de graduação para os participantes do PAS. Além disso, em junho de 2003, estabeleceu a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação para estudantes autodeclarados negros, tornando-se a primeira instituição federal a implementar cotas étnico-raciais. Também foram aprovadas dez vagas semestrais para membros de comunidades indígenas e, a partir de 2012, medidas da Lei n.º 12.711/2012 (Brasil, 2012) para ampliar o acesso aos Ifes. Além do PAS, a UnB oferece vestibular tradicional, acesso Enem UnB, vestibular específico para Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), Licenciatura em Línguas Brasileiras de Sinais (Libras) e Vestibular Universidade Aberta do Brasil (UAB) para educação a distância (EaD) (Universidade de Brasília, 2023).

¹ Por ocasião da finalização deste estudo, a UnB contava com quatro *campi*, oito decanatos, 12 institutos, 14 faculdades, 52 departamentos, 12 centros de pesquisa especializados, quatro centros de ensino e pesquisa, 39 núcleos, seis secretarias, nove órgãos complementares, dez órgãos diversos, um hospital universitário, dois hospitais veterinários, quatro bibliotecas e uma fazenda. Oferecia 147 cursos de graduação, dos quais 138 ativos, sendo 31 deles noturnos, e oito licenciaturas ofertadas a distância, 171 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 99 de mestrado (85 acadêmicos e 14 profissionais) e 72 de doutorado em todas as áreas do conhecimento (Universidade de Brasília, 2023).

Em vista das modificações e da grande expansão da UnB, os cursos de Licenciatura abordados neste artigo passaram por alterações substanciais, considerando-se as particularidades delineadas na criação de cada um, ocorridas em períodos e sob condições distintas, e sua trajetória ao longo do tempo.

O Quadro 1, a seguir, apresenta dados sobre os cursos que integraram a pesquisa.

Quadro 1 - Unidades acadêmicas e atos de reconhecimento dos cursos de Licenciatura pesquisados

Curso	Unidade acadêmica	Ato de reconhecimento
Ciências Biológicas	Instituto de Ciências Biológicas (ICB)	Decreto nº 71.792, de 1º de fevereiro de 1972
Educação Física	Faculdade de Educação Física (FEF)	Decreto nº 79.904, de 16 de março de 1977
Letras-Português	Instituto de Letras (IL)	Portaria nº 64.745, de 30 de junho de 1969
Matemática	Instituto de Ciências Exatas (IE)	Decreto nº 71.891, de 12 de março de 1973
Pedagogia	Faculdade de Educação (FE)	Decreto nº 70.728, de 19 de junho de 1972

Fonte: elaborado pelos pesquisadores com base nos projetos pedagógicos dos cursos pesquisados.

A Licenciatura em Ciências Biológicas foi criada a partir de um grupo de renomados geneticistas, juntamente com a UnB, em 1962. O curso oferece 40 vagas por semestre, totalizando 80 vagas anuais destinadas a candidatos selecionados pelos vários processos adotados pela UnB. O projeto pedagógico do curso (PPC) destaca a integração das dimensões cultural, política, social e econômica na prática pedagógica. O objetivo é formar professores capacitados para atuar em diversas áreas das Ciências Biológicas, comprometidos com a ética e contribuindo para uma sociedade mais desenvolvida e justa (Universidade de Brasília, 2019).

O curso de Licenciatura em Educação Física teve início em 1972, seguindo a inspiração do conceito de currículo mínimo. Em 1988, passou por revisão, estendendo-se para quatro anos, abrangendo uma formação geral, aspectos humanísticos e técnicos, além de disciplinas de aprofundamento de conhecimentos. Em 2011, seu currículo assumiu como principal característica a proposta de uma formação centrada no desenvolvimento de competências pedagógicas, vinculadas a seis dimensões, que contemplam formação geral e

específica: Pedagógica e Técnico-funcional, Socioantropológica, Biodinâmica, Comportamental, Manifestações do Movimento Humano, Científica, Ética e Tecnológica (Universidade de Brasília, 2011).

Também criado em 1962, o curso de Licenciatura em Letras-Português evoluiu ao longo dos anos e incorporou, posteriormente, a modalidade EaD. Tem por objetivo geral formar futuros profissionais para o magistério em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Universidade de Brasília, 2014). Seu PPC destaca a articulação entre teoria e prática na ação docente, atendendo a uma demanda significativa e formando profissionais para atuar no Distrito Federal e em outras unidades da Federação. Por ocasião de realização da presente pesquisa, esse projeto encontrava-se em processo de reformulação.

Criado em 1965, o curso de Licenciatura em Matemática passou por várias reformas curriculares, visando à adaptação às normas educacionais e aos contextos sociais e históricos, bem como à integração dos conteúdos acadêmicos com conhecimentos voltados à prática docente e à realidade educacional brasileira. Em 1985, ocorreu uma reforma que introduziu disciplinas específicas de estágio na Licenciatura. Em 1995, outra revisão foi realizada, especialmente nas disciplinas relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem da Matemática e com a prática escolar, por causa da implantação da Licenciatura no horário noturno, com o propósito de trazer avanços para a formação de professores para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (Universidade de Brasília, 2013).

Os cursos de Pedagogia foram criados em momentos distintos: diurno, em 1962, e noturno, em 1994. Ao longo do tempo, houve quatro versões de PPC, sendo a primeira elaborada ainda em 1966, e a segunda, em 1989, com um currículo estruturado nas habilitações magistério para início da escolarização; orientação educacional para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus; tecnologia educacional; administração escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus; e magistério para educação especial: deficiência mental. A terceira versão é de 2002, e a quarta, de 2018, com matriz curricular que preconiza a formação de pedagogos para intervir profissionalmente no desenvolvimento do ser humano nos vários ciclos da vida, considerando as formas e os contextos apropriados a cada um e a

formação docente para a Educação Básica. O objetivo geral do curso é contribuir para a formação ética e socialmente responsável de profissionais que atuem na redução das desigualdades sociais e na consolidação de uma sociedade democrática (Universidade de Brasília, 2018). Desde 2007, é oferecido na modalidade a distância.

Quanto aos participantes do estudo, visando a preservar sua identidade, ao longo do texto suas falas lhes são associadas conforme os critérios especificados a seguir:

- Coordenadores de curso: coordenador de Ciências Biológicas (CB), coordenador de Educação Física (CEF), coordenador de Letras (CL), coordenador de Matemática (CM), coordenador de Pedagogia/matutino (CP1) e coordenador de Pedagogia/noturno (CP2). No caso do curso de Pedagogia, foram entrevistados os dois coordenadores que nele atuam.
- Representantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE): NDE de Educação Física (NDEEF), NDE de Pedagogia (NDEP), NDE de Letras (NDEL), NDE de Matemática (NDEM) e NDE de Biologia (NDEB).

O grupo de coordenadores(as)² revela a prevalência do sexo masculino (4), em comparação ao sexo feminino (2), e um intervalo bastante significativo de experiência em docência na UnB, variando de cinco meses a 35 anos, o que representa diferença de quase 34 anos e meio entre o menos experiente e o mais experiente. À exceção de dois coordenadores, os demais têm experiências diversas na gestão administrativa e acadêmica da UnB, como direção de ensino de graduação e de faculdade, e chefia de departamento. Três já exerceram a coordenação de curso em mandatos anteriores. O tempo médio de atuação dos entrevistados na coordenação dos cursos pesquisados é de um ano e meio. Chama atenção que um dos coordenadores do curso de Pedagogia assumiu a

² Quatro são licenciados e um é bacharel nas áreas dos respectivos cursos que coordenam, enquanto um tem Licenciatura em área afim. Na pós-graduação *stricto sensu*, cinco têm mestrado e doutorado nas áreas dos cursos pesquisados, e apenas um também estudou área afim. Dos seis, três realizaram estágio pós-doutoral.

função com apenas cinco meses na instituição. Três dos entrevistados atuaram na docência da Educação Básica, e outros três, em IES privadas.

Em geral, os coordenadores revelaram-se motivados para o exercício da função, embora um deles tenha declarado tê-la assumido logo finalizado seu estágio probatório, e outro, apenas dois meses após seu ingresso no quadro de professores da UnB. Um terceiro revelou que seu departamento tem dificuldade de encontrar docentes que queiram ajudar na gestão acadêmica do curso. Apesar desses tipos de dificuldade, fica subjacente às falas do grupo a possibilidade da aprendizagem institucional e de colaborar efetivamente na implementação de políticas, na medida em que podem gerir processos e compreender o funcionamento da universidade como um todo.

Também no caso dos representantes do NDE³, verificou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino (3), e os demais, do sexo feminino (2). Sua experiência docente na UnB varia entre oito e 32 anos, com média de 20 anos. A média do tempo em que atuam no NDE é de dois anos e meio. Suas experiências universitárias anteriores são coordenação de laboratórios, chefia de departamento, envolvimento com os processos avaliativos e regulatórios de cursos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e gestão em instâncias superiores da UnB. Três deles participaram da revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que coordenam, e dois têm experiência com o planejamento e a gestão da oferta das respectivas licenciaturas na modalidade EaD.

METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa considerou que a investigação de perfil requer a definição dos elementos envolvidos, quando do uso do termo. Conforme Letichevsky, Griboski e Meneghel (2016), a utilização de

³ Os estudos de graduação foram Licenciatura em Educação Física, Letras, Matemática e Música, e Bacharelado em Matemática; os de mestrado e doutorado, nas áreas de Aprendizagem e Movimento, Imunologia e Genética Aplicada, Linguística, Matemática e Educação. Dois realizaram estágio pós-doutoral.

informações/variáveis relativas a grupos ou sujeitos específicos pode ser caracterizada como um estudo de perfil. Nessa perspectiva, o termo perfil está relacionado com a sistematização de um conjunto de atributos ou informações próprias e características de determinados grupos/sujeitos.

A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa e considerou que, ao ser analisado de forma integrada, o conjunto das informações selecionadas teve como foco o conjunto de atributos que permitiu levantar os elementos que compõem o perfil dos concluintes dos cursos de Licenciatura pesquisados na UnB.

Foram utilizados os microdados das edições do Enade 2011, 2014 e 2017 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012a, 2015 e 2018) dos cursos investigados, com suporte do Microsoft Excel 2019. Para a análise desses microdados, utilizou-se o número total de concluintes de cada curso pesquisado presentes à prova do Enade em cada uma das três edições, sendo a diferença entre concluintes e aqueles que participaram do exame considerada como não resposta em cada questão. Após a seleção e a codificação das variáveis para análise, com base no dicionário de variáveis dos microdados, foram identificados e analisados os dados relativos às licenciaturas investigadas. Esses procedimentos correspondem à estatística descritiva, definida por Levine *et al.* (2000) como um conjunto de procedimentos metodológicos que envolvem a geração, a apresentação e a caracterização de um agrupamento de dados, correspondendo à primeira etapa de diversas técnicas estatísticas, nas quais são descritas propriedades, proporções e frequência de cada variável.

Os dados da análise documental foram obtidos em três planos: um geral, que consistiu na análise do Questionário do Estudante Enade e de relatórios da UnB, nos três ciclos investigados, além de outros documentos da política do Sinaes; um intermediário, que abarcou documentos institucionais da política de avaliação da UnB especialmente relacionados com o desempenho acadêmico; e um específico, que focalizou os projetos pedagógicos dos cinco cursos pesquisados. A convergência das análises feitas nesses planos permitiu

identificar a relação entre as mensagens dos documentos e as concepções dos participantes da pesquisa sobre o objeto de estudo.

O estudo contou também com entrevistas semiestruturadas realizadas com 11 participantes, coordenadores e representantes do NDE de cada curso. A opção por essa forma de entrevista considerou que ela parte de certos “questionamentos básicos [e] oferece um amplo campo de questionamentos, resultantes de novas hipóteses que surgem à medida que se recebem as respostas do entrevistado” (*Triviños, 1987, p. 146*).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir da segunda metade da década de 1990, a educação superior brasileira, foi marcada por forte expansão sob diversos aspectos – número de instituições, cursos, vagas, ingressantes, matrículas e concluintes, entre outros. Nesse contexto, foram implementadas políticas, a fim de expandir o acesso no país, como Fies, Prouni e SisU.

No período de 2002 a 2022, o número de matrículas em graduações presenciais e a distância passou de 3.470.913 para 9.493.597, respectivamente, o que representa um aumento de 172,8% (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023). No interstício dos três ciclos avaliativos do Enade pesquisados, o aumento foi de 22,9%, visto que, em 2011, o número de matrículas em cursos de graduação no país era de 6.739.689 e, em 2017, passou a ser de 8.286.663. No que tange às licenciaturas, entre 2002 e 2022 o aumento foi da ordem de 111,4%, tendo em vista que o número de matrículas nessa modalidade de curso era, respectivamente, de 789.575 e 1.669.911. No recorte temporal do estudo, o percentual foi de 15,8%, visto que passou de 1.356.329, em 2011, para 1.589.440, em 2017 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012a, 2018).

É importante compreender as características do novo perfil dos discentes que vem se desenhando nos cursos de graduação e as iniciativas de gestão e acadêmicas das IES, na expectativa de que mantenham crescente alinhamento

com a política do Sinaes. Em um contexto que envolve a qualidade da formação dos estudantes, o Sinaes ocupa centralidade, sendo estruturado nos componentes: (i) avaliação institucional, que ocorre por meio da autoavaliação e avaliação externa; (ii) avaliação de cursos de graduação; (iii) avaliação do desempenho dos estudantes por meio do Enade e seus instrumentos complementares – Questionário do Estudante, questionários dos coordenadores de curso e questionário de percepção dos discentes sobre a prova (Brasil, 2004). A partir desses dados, são produzidos relatórios anuais, que consideram os resultados do Enade, destacando-se o Questionário do Estudante, que traz informações relativas ao perfil socioeconômico e acadêmico dos concluintes de cursos de graduação no país.

Todavia, ao se concentrarem no propósito específico do exame, esses relatórios proporcionam uma visão restrita do perfil dos discentes a cada ciclo avaliativo, visto que, em razão dos objetivos de sua produção, não rastreiam a dinâmica das mudanças desse perfil ao longo de um período. Apesar disso, o uso das informações oriundas do questionário pode auxiliar na compreensão do perfil dos concluintes e ajudar a gestão acadêmica a verificar os aspectos positivos e negativos relacionados com a organização didático-pedagógica e com outras questões, para traçar estratégias que visem a sanar os problemas (Hora, 2019).

Desde 2014, os concluintes que realizam o Enade são obrigados a responder ao Questionário do Estudante⁴, composto por 68 perguntas. As questões de 1 a 26 tratam do perfil socioeconômico⁵ e acadêmico dos estudantes,

⁴ Considerando os profundos impactos trazidos pela pandemia da covid-19 em toda a sociedade, notadamente em 2020 e 2021, na edição do Questionário do Estudante Enade 2021 foram inseridas, ao final do documento, as questões P 1 a P 11. Essas questões abordaram “especificamente algumas das possíveis repercussões da pandemia em seu processo formativo [dos concluintes]. Essas respostas ajudarão a contextualizar os resultados da prova do Enade frente a esse cenário educacional singular, mas não serão utilizadas para fins de avaliação dos cursos e das instituições” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022b, p. 229).

⁵ As variáveis do Questionário do Estudante Enade que contribuem, de maneira mais direta, para o delineamento do perfil socioeconômico dos concluintes são: Q 1 – Estado civil; Q 2 – Cor/raça; Q 4 – Escolaridade do pai; Q 5 – Escolaridade da mãe; Q 8 – Renda familiar; Q 17 – Origem escolar (Ensino Médio); Q 21 – Primeira geração da família na educação superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022a).

enquanto as de 27 a 68 abordam a organização didático-pedagógica, a infraestrutura, as instalações físicas e as oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. Em seu conjunto, essas perguntas têm a função de compor o perfil dos concluintes, buscando integrar informações de seu contexto às suas percepções e vivências, de maneira a uma melhor avaliação dos discentes no que tange à sua trajetória no curso e na IES. “O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova [...]” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022b, p. 13).

Na análise das variáveis do Questionário do Estudante Enade 2011, 2014 e 2017 selecionadas para investigar o perfil acadêmico dos concluintes das licenciaturas de Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia da UnB, deve ser observado que, em seu conjunto, sua média institucional é afetada pelas médias desses mesmos cursos. Em razão disso, é importante destacar alguns dados descritivos das licenciaturas pesquisadas.

A Tabela 1 mostra a composição dos concluintes de cada uma das cinco licenciaturas da UnB pesquisadas.

Tabela 1 - Número de concluintes por curso - UnB (2011, 2014, 2017)

Cursos	Anos						Total	
	2011		2014		2017			
	População	Presentes	População	Presentes	População	Presentes		
Ciências Biológicas	58	43	58	31	83	71	199	145
Educação Física	140	129	127	117	114	86	381	332
Letras-Português	68	39	139	81	78	44	285	164
Matemática	60	50	61	43	40	35	161	128
Pedagogia	138	119	188	122	138	104	464	303
Total	464	380	573	394	453	340	1.490	1.114

Fonte: elaborada pelos autores com base nos microdados Enade (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012a, 2015, 2018).

Enquanto em alguns cursos o número de concluintes que fizeram a prova do Enade foi mais reduzido no período, como em Educação Física e Matemática, em outros houve crescimento expressivo de 2011 para 2014, sendo o caso de

Letras-Português, que dobrou o número de seus concluintes nessas duas edições do exame, e o de Ciências Biológicas, com aumento de 129,0% de 2014 para 2017. Deve-se destacar, contudo, que o curso de Letras-Português teve a maior taxa de não resposta ao questionário, considerando que quatro concluintes em cada dez não compareceram aos exames, pois, dos 285 estudantes convocados, 121 não realizaram o exame, o que corresponde a 42,4% do total, seguido de Licenciatura em Pedagogia (34,7%). O curso de Licenciatura em Educação Física teve a menor taxa de não resposta, com 12,8%.

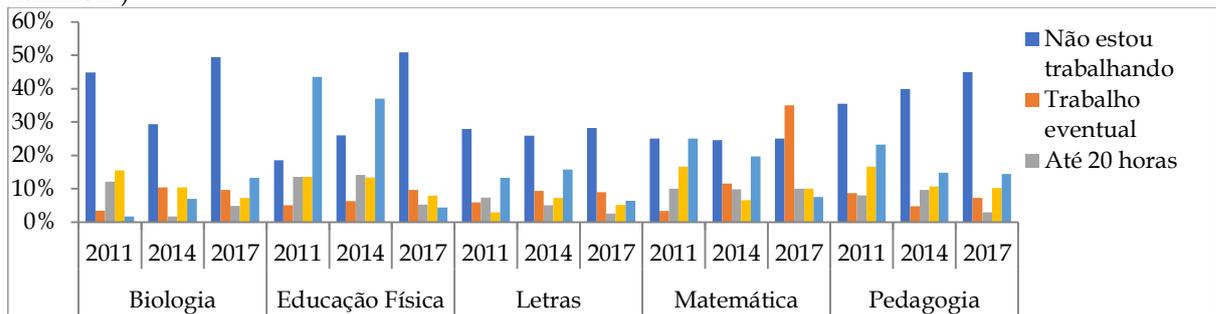
As variáveis que fazem parte do Questionário do Estudante e que concorrem mais diretamente para a construção do perfil acadêmico dos concluintes são: Q 10 - Horas de trabalho; Q 11 - Bolsa de estudos/financiamento; Q 12 - Auxílio-permanência; Q 13 - Bolsa acadêmica; Q 15 - Forma de ingresso na educação superior; Q 23 - Horas de estudo; Q 25 - Motivação para a escolha do curso (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022a). Desse conjunto, foram escolhidas como objeto das análises empreendidas neste artigo as questões de número 10 (situação de trabalho, em termos de horas semanais trabalhadas); 15 (forma de ingresso, com relação especificamente à participação em PAA); e 25 (principal motivo para a escolha do curso).

Para a compreensão do perfil acadêmico dos concluintes dos cinco cursos de licenciaturas investigados na UnB no decorrer das edições do Enade estudadas, são apresentados a seguir os achados da pesquisa.

Situação de trabalho

O Gráfico 1 traz o comportamento da situação de trabalho declarada pelos concluintes, em termos de carga horária semanal trabalhada.

Gráfico 1 – Situação de trabalho dos concluintes por horas semanais trabalhadas – UnB (2011, 2014 2017)



Fonte: elaborado pelos pesquisadores com base nos microdados do Enade (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012a, 2015, 2018).

A situação mais comum nos cursos é a dos estudantes que não estão trabalhando. Em 2011, essa categoria foi a moda da distribuição para Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia. Já o curso de Educação Física tem mais concluintes trabalhando em tempo integral (44,0%), e, no de Matemática, as proporções das categorias tempo integral e não trabalhando são iguais: 25,0%. Contudo, nesses cursos ocorreram mudanças até 2017, ano em que Educação Física teve apenas 4,0% trabalhando em tempo integral, 51,0% sem trabalhar e 10,0% que trabalham eventualmente. Em Matemática, também houve mudança no perfil, embora o percentual dos que não trabalham permaneça estável ao longo do período. Os percentuais de concluintes que trabalham eventualmente saem de 3,0% para 35,0%, em 2017, e os de tempo integral caem de 25,0%, em 2011, para 8,0%, em 2017.

Forma de ingresso com ênfase na participação em PAA

Ao analisar o perfil dos concluintes com relação às PAA para o ingresso na UnB, percebe-se uma pequena diminuição na proporção dos que não se enquadravam em nenhum dos critérios para acesso, caindo de 69,2%, em 2011, para 62,3%, em 2017. Ao mesmo tempo, os concluintes que ingressaram por um critério de cor ou raça caiu para 4,2%, o que significa menos da metade do patamar dos 9,5% que havia em 2011. Essa queda se reflete no aumento das outras categorias de respostas, como renda (0,2% para 0,9%), ter estudado em escola pública ou particular com bolsa (0,9% para 4,9%), ou um sistema que combina dois ou todos

esses critérios (0,6% para 2,9%). Percebe-se, assim, ter ocorrido uma adaptação do programa de ações afirmativas da UnB ao estabelecido na Lei n.º 12.711/2012 (Brasil, 2012), visto que a IES tinha um programa de cotas raciais antes da implementação dessa lei, que focaliza a escola pública de Ensino Médio. Ainda assim, há de se destacar que as proporções apresentadas mostram um patamar de concluintes aquém do esperado (13,6% em 2017) dos que ingressaram por políticas afirmativas diante do padrão de 50% de vagas reservadas aos critérios determinados pela lei.

Como esta pesquisa focalizou também concluintes que ingressaram em período anterior à implantação da Lei de Cotas, esse padrão de 50% não vale, por exemplo, para os concluintes de 2011, apesar de, por essa época, a UnB já ter implementado a cota para negros. Mais uma vez, os cursos de Ciências Biológicas e Matemática destoam do perfil médio das licenciaturas analisadas, apresentando incremento no período de concluintes que não fizeram uso de políticas afirmativas. O curso de Ciências Biológicas passa de 62,1%, em 2011, para 75,9%, em 2017, e o de Matemática, de 65% para 77,5%, respectivamente.

Motivo para a escolha do curso

A pergunta sobre a motivação de escolha do curso ainda não aparecia no Questionário do Estudante em 2011. Portanto, considerando-se apenas 2014 e 2017, o motivo de escolha do curso mais citado pelos concluintes nas licenciaturas pesquisadas é a “vocação”. Mais da metade dos estudantes de Ciências Biológicas (54,0%) e de Matemática (51,8%) e quase a metade de Educação Física (49,7%) listam esse motivo para a escolha do curso. O segundo motivo mais comum listado é a categoria de resposta “outros motivos”. É de se notar que a resposta “prestígio social” costuma não ser listada, independente do ano e do curso, aparecendo apenas em Pedagogia (1,0% e 2,0%, em 2014 e 2017, respectivamente). Essa última resposta também foi selecionada em 2014 por 1,6% e 0,7% dos estudantes de Educação Física e Letras, respectivamente.

Todas as outras categorias de resposta (inserção no mercado de trabalho, influência familiar, valorização profissional, oferecido na EaD e baixa concorrência para ingresso) aparecem em proporções pequenas, pouco ultrapassando o patamar de mais de 10,0% de respostas em todos os anos e cursos. As exceções de destaque são os cursos de Matemática, no qual 5,9% dos estudantes, respectivamente em 2014 (7%) e 2017 (4,8%), afirmaram escolhê-lo por sua baixa concorrência; e Pedagogia, em que 15,0% dos estudantes, em 2017, afirmaram priorizá-lo por sua inserção no mercado de trabalho.

Quanto às **correlações do perfil acadêmico dos estudantes com o desempenho** dos cursos de licenciatura estudados, são expostos na sequência os resultados obtidos.

Em relação à situação de trabalho, verificou-se que, mesmo com o aumento de concluintes com renda familiar menor, não ocorreu aumento daqueles que trabalham. Com exceção do curso de Matemática, no qual 25,0% não trabalhavam em 2017 contra 63,0% com algum tipo de trabalho, todas as outras licenciaturas viram aumentar os concluintes não trabalhando e reduzir aqueles que se encontram em outra situação de trabalho efetivo. Por outro lado, é possível inferir que a condição de estudantes trabalhadores, dependendo de qual papel prepondera para o indivíduo, influencia a dedicação aos estudos na sala de aula ou o tempo já dedicado ao trabalho acadêmico, compensando a impossibilidade de estudo fora de sala de aula.

No que tange às PAA, os dados das licenciaturas analisadas mostram ter havido adaptação desses cursos e do programa de ações afirmativas da UnB à implantação da Lei de Cotas a partir de 2012. Em geral, os cursos tiveram queda nos percentuais de concluintes cotistas, com exceção de Educação Física, no qual 21,9% de concluintes, em 2017, eram cotistas, o que indica aumento de 7,6% com relação a 2011, e de Pedagogia, que se manteve praticamente estável no período, saindo de 15,9%, em 2011, para 14,5%, em 2017. Em Ciências Biológicas, Letras-Português e Matemática, entre 7,7% e 10,0% de concluintes eram cotistas em 2017. Com base no que está regulado pela referida lei, de que 50% das vagas ofertadas devem ser reservados para ações afirmativas com critérios específicos (Brasil,

2012), é razoável supor que os cursos pesquisados tenham problemas de retenção e sucesso dos estudantes cotistas.

De maneira geral, para os entrevistados desta pesquisa, o perfil dos concluintes sofreu alterações ao longo do tempo, sobretudo no que se refere ao aumento de ingressantes oriundos das classes sociais mais baixas, mudança atribuída por dois deles ao advento das políticas afirmativas para nova composição do corpo discente.

A gente vê claramente uma mudança, nesses sete anos [desde 2015], de certo ponto positivo [...] uma maior participação de alunos que vêm de camadas menos favorecidos, em termos de estratificação socioeconômica, isso obviamente em função das políticas afirmativas, que pioneiramente a UnB tem implementado. [...] O número de estudantes em condição de vulnerabilidade cresceu exorbitantemente na universidade, por conta das ações afirmativas. (CL, informação verbal, 2022).

O curso de Biologia sempre teve alunos com vulnerabilidade socioeconômica, e isso vem aumentando muito por causa das cotas e ampliação do número de vagas. (CB, informação verbal, 2023).

Todavia, mesmo reconhecendo que o perfil dos estudantes tem sofrido alterações nos últimos anos, o representante do NDE de Licenciatura em Letras situa o debate da questão, de maneira acentuada, na permanência dos discentes ao longo do curso, o que se aplicaria à condição de concluinte ao realizar a prova do Enade.

Hoje, quando o aluno chega ao Enade, em geral não tem distinções de desempenho, por exemplo, relacionadas à classe social ou a outros aspectos socioeconômicos dos estudantes. Todos conseguem chegar aos mesmos resultados, o que também tem sido mostrado sobre as cotas raciais. [...] As distinções, em termos de uma progressão no curso, se mostram antes. A gente tem maior dificuldade, por exemplo, de permanência, maiores evasões entre alunos de maior vulnerabilidade. Então, teria um pouco de dificuldade de fazer uma correlação entre resultados no Enade e desempenho durante o curso, porque acho que é mais nessa perspectiva de permanência mesmo que se vê os efeitos socioeconômicos. (NDEL, informação verbal, 2022).

Por fim, na análise das **práticas de gestão e acadêmicas** associadas ao perfil e ao desempenho dos concluintes das licenciaturas pesquisadas, é importante considerar, entre outros elementos, o Conceito Enade⁶ obtido pelos cursos investigados no período do estudo, conforme mostrado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Conceito Enade 2011, 2014, 2017 dos cursos de Licenciatura pesquisados

Curso	Conceito Enade		
	2011	2014	2017
Ciências Biológicas	4	4	5
Educação Física	4	4	4
Letras-Português	1	4	4
Matemática	4	5	3
Pedagogia	2	4	4

Fonte: elaborado pelos pesquisadores com base em Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012, 2015, 2018).

Os dados coletados junto aos entrevistados revelam que as licenciaturas pesquisadas começam a formular problematizações sobre o Conceito Enade obtido, embora isso venha se manifestando, em algumas delas, de maneira tímida. Especificamente sobre o exame, o que se verifica é que sua consideração ainda é bastante pontual, sendo percebida muito mais como atividade burocrática, parte de um processo regulatório, do que elemento que pode compor um processo formativo mais amplo, como indica um dos entrevistados.

Só se fala em Enade realmente nos anos em que ele aparece. Ele tende a ser entendido como uma medida obrigatória, porque, se o aluno não fizer, não recebe o diploma, e isso, sim, vai trazendo, inclusive, uma explicação para algumas reações negativas a seu respeito. Somente em tempos mais recentes, considerando os impactos da pandemia e do ensino remoto, é que iniciativas foram realizadas, como a elaboração de um plano de melhoria de indicadores acadêmicos com base no próprio Enade. (NDEB, informação verbal, 2023).

⁶ O Conceito Enade varia de 1 a 5 e é atribuído tendo como base o desempenho dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico (75%) e no Componente de Formação Geral (25%) para a composição da nota final (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022b).

Não obstante, apesar das variações nos conceitos dos cursos de Licenciatura pesquisados na UnB nas edições do Enade 2011, 2014 e 2017 mostradas no Quadro 2, poucas ações, advindas da análise da relação do perfil dos estudantes e do desempenho no exame, foram realizadas. Foi possível perceber isso embora essa preocupação seja, de forma geral, subjacente às falas dos entrevistados.

Quanto ao acompanhamento do perfil dos estudantes, três dos entrevistados apontaram haver, institucionalmente, um acompanhamento tanto dos ingressantes quanto dos concluintes:

[...] nós fizemos, no ano passado [2021], uma pesquisa sobre o perfil do ingressante de Pedagogia e, junto com esse perfil do concluinte, agora trabalhamos com uma perspectiva que é, primeiro, uma política de permanência [...]. (NDEP, informação verbal, 2023).

Pensar nos ingressantes a partir de um questionário de ingresso [...] a gente vem tentando avançar no sentido de trajetória dos estudantes. Porque o perfil dos estudantes mudou bastante. [...] a universidade, hoje, tem uma política integrada da vida estudantil. (CP1, informação verbal, 2023).

Vimos que os estudantes, em geral, são das classes média e baixa. A maioria deles mora em regiões [...] longe da universidade e precisa pegar transporte público [...]. Os do noturno, sobretudo, costumam trabalhar durante o dia todo. (CP2, informação verbal, 2023).

No que tange aos resultados obtidos a partir do Enade, uma entrevistada declara: “esse currículo que temos hoje no curso de Pedagogia, a condição e a qualidade da formação no próprio curso na UnB nos possibilitam também ter um bom desempenho dentro do Enade” (NDEP, informação verbal, 2022). A mesma interlocutora ressalta haver uma preocupação em relacionar os dados do exame com o projeto pedagógico do curso, a fim de que este contemple as práticas sistemáticas e contínuas de avaliação da formação acadêmico-profissional. Argumenta ainda que, para além de se mostrarem alinhadas às diretrizes nacionais curriculares, tais práticas também precisam atentar para o novo perfil dos estudantes.

Por outro lado, ao ser questionado sobre o que o Enade representa para o curso, um entrevistado respondeu que o exame “é uma instância de regulação para nós, para apontar os pontos fortes e os pontos fracos do curso e talvez orientar as ações, em termos de melhorar e adaptar os PPCs e os currículos-base dos cursos” (CL, informação verbal, 2022). Nessa manifestação, apesar de tratar o Enade como no plano regulatório, o coordenador assume também o uso dos resultados como instrumento capaz de nortear ações que promovam melhorias para o curso.

O relato do membro do NDE do curso de Licenciatura em Letras confirmou não haver ações direcionadas ao saneamento de fragilidades que tenham sido apresentadas no último Enade pesquisado (2017). O entrevistado alegou que o colegiado do qual faz parte tem atuado mais fortemente na organização curricular e na adequação do projeto pedagógico do curso, e que não há, portanto, nenhuma ação específica direcionada ao desempenho dos estudantes no Enade.

Considerando o novo perfil de estudantes e a necessidade de engajamento do coletivo do curso de Letras com o Enade e seus resultados, o coordenador dessa Licenciatura relata que esse coletivo está “trabalhando na organização dos currículos, na reformulação do PPC, em função da inserção curricular da extensão, mas também já olhando para alguns aspectos que precisam ser melhorados e que foram apontados em avaliações do Enade” (CL, informação verbal, 2022). Essas ações refletem o compromisso dos docentes com o uso dos resultados da avaliação e com a melhoria das práticas de gestão e acadêmicas para atendimento do novo perfil de estudantes.

O curso de Educação Física destaca como importante prática acadêmica a nova proposta curricular, como revela a fala do representante de seu NDE:

O que está acontecendo no curso para melhoria do desempenho dos estudantes é a reforma curricular. Nós estávamos com um currículo muito disciplinar, e esse novo currículo [...] tem um potencial pelo menos de se transformar num currículo mais interdisciplinar. Estamos saindo de uma proposta de currículo disciplinar, com 60 disciplinas isoladas, para um currículo

interdisciplinar e com quebra de pré-requisitos. (NDEEF, informação verbal, 2022).

No que se refere ao engajamento do corpo docente do referido curso com o exame e seus resultados, seu coordenador diz: “a Faculdade de Educação Física não leva o Enade em consideração [...] os dados dos relatórios não têm sido valorizados” (NDEEF, informação verbal, 2022). Nessa análise, é importante considerar que, apesar de os instrumentos que compõem o Enade apresentarem limitações como mecanismos de avaliação dos cursos de graduação, eles podem apresentar subsídios para a redefinição das políticas institucionais traduzidas, entre outros, nos projetos pedagógicos.

Em relação aos resultados do Enade e à sua contribuição para a melhoria da qualidade do curso, verifica-se um reconhecimento por parte do coordenador do curso de Matemática. Isso fica claro na medida em que o entrevistado expressa que “o resultado do Enade é exatamente para ajudar a melhorar o ensino [...] se a gente vê no resultado uma parte que está falha, então nós tentamos melhorar nossa grade e carga horária” (CM, informação verbal, 2022). O membro do NDE do mesmo curso sinaliza que a realização de uma dinâmica de reflexão, a partir dos resultados do exame, representa um movimento mais recente do curso. De acordo com esse entrevistado:

[...] final de 2019 para 2020, começou uma preocupação maior nossa, em relação ao Enade. A UnB [...] fez um ciclo de palestras sobre evasão dos cursos, e tudo mais, e, nesse sentido, tocou nesses pontos do Enade, e a gente começou a estudar [...] ver o que interfere e o que não interfere. Entendo que foi um período de mudança e que o departamento começou a focar nisso [...] e se preocupar e tomar ações mais efetivas. (NDEM, informação verbal, 2022).

No caso específico do perfil do estudante, o mesmo interlocutor relata que o NDE fez análise de documentos, mas que essa ação não ocorreu em função do Enade: “[...] confesso que a gente estudou o perfil, mas não pegou mais. A UnB fez um ciclo de palestras e disponibilizou até documentos sobre evasão [...] a gente estudou o perfil, por aí. Confesso que não foi motivado pelo Enade”

(NDEM, informação verbal, 2022). Nesse sentido, observa-se que o exame e seus resultados não têm provocado alterações significativas nas práticas acadêmico-pedagógicas relacionadas com o curso de Licenciatura em Matemática da UnB. No entanto, Canan e Eloy (2016, p. 635) apontam, como ponto positivo do Enade, o fato de as universidades poderem utilizar-se dos dados gerados pelo exame “como ingredientes de um processo avaliativo mais amplo, contribuindo para a criação de novos instrumentos para o aperfeiçoamento e gestão do projeto pedagógico”. Desse ponto de vista, os relatórios do Enade podem servir como pontos de reflexão e melhoria da qualidade do curso, atentando para as necessidades e especificidades dos corpos discente e docente de cada IES.

Ao tratar do conceito obtido no Enade 2017, o representante do NDE do curso de Matemática ressalta as diferenças das condições de estudo existentes entre os estudantes dos turnos diurno e noturno, associando essas condições ao desempenho no Enade. Entre as questões levantadas estão o tempo de dedicação ao curso e a participação nas atividades acadêmicas de tutoria, monitoria e iniciação científica. De acordo com seu relato, “a licenciatura diurna teve um desempenho melhor do que a noturna, e a gente percebe que há disponibilidade e tempo [dos estudantes] para se dedicar ao curso [...]” (NDEM, informação verbal, 2022).

Griboski e Fernandes (2012, p. 194) asseveram que o conhecimento das informações e características da avaliação promovida pelo Enade é condição para o aperfeiçoamento dos cursos. Caso contrário, esses dados “pouco ou nada contribuem se não forem motivo de reflexão e análise para possíveis melhorias”. Nessa perspectiva, a análise dos instrumentos e resultados do Enade pode contribuir para compreender o perfil dos participantes, com a finalidade de subsidiar os gestores da IES na realização de ações necessárias que visem à qualidade do curso e à compreensão mais abrangente da realidade social, econômica e cultural dos estudantes.

De acordo com o relato de seu coordenador, o curso de Biologia adota medidas no que se relaciona com melhorias para ampliar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, refletindo que existe também uma preocupação com

a satisfação dos estudantes. “Nós fazemos avaliação dos professores constantemente [...] isso ajuda bastante ao aluno ficar bem atento. Outra coisa que nós temos: um bom diálogo com os alunos. Eles participam dos nossos conselhos” (CB, informação verbal, 2023).

Por fim, cabe ressaltar que as evidências levantadas sobre as práticas de gestão e acadêmicas associadas às licenciaturas pesquisadas na UnB tornam possível identificar alguns avanços, mas também contradições, no que tange à relação dessas práticas com os resultados obtidos no Enade. Embora alguns dos entrevistados encarem o exame como um instrumento regulatório, ele também é percebido por outros como um mecanismo que pode contribuir para a reflexão e a orientação acadêmica e pedagógica, visando à melhoria no curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado neste artigo buscou examinar os dados relacionados com o perfil acadêmico dos estudantes na UnB nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Português, Matemática e Pedagogia, problematizando a relação entre as mudanças desse perfil e o desempenho obtido pelos concluintes nas edições do Enade 2011, 2014 e 2017. Para tanto, foram consideradas as respostas do questionário do Enade, analisando as variáveis situação de trabalho, forma de ingresso com foco nas PAA e motivo para a escolha do curso.

No âmbito das universidades federais, as significativas alterações que vêm ocorrendo no perfil dos concluintes dos cursos de graduação nos últimos anos têm sugerido mudanças relacionadas, entre outros, com a adesão ao Sisu, a Lei de Cotas a partir de 2012 e o uso do Enem como mecanismo de acesso à educação superior desde 2009.

O conhecimento do perfil acadêmico dos concluintes é crucial para avaliar o impacto das políticas institucionais, identificar áreas de melhoria e promover a igualdade de oportunidades, podendo contribuir para isso o Questionário do

Estudante Enade, por trazer informações que ajudam a traçar esse perfil dos concluintes.

A análise desse questionário permitiu conhecer o perfil acadêmico dos estudantes dos cursos de Licenciatura investigados na UnB, tendo os microdados do Enade 2011, 2014 e 2017 como principais referências, à luz das variáveis definidas para a pesquisa.

Em relação ao **perfil acadêmico**, a variável situação de trabalho tem características semelhantes nas licenciaturas que integraram o estudo, sendo a categoria “não estou trabalhando” a mais comum nos cinco cursos pesquisados na UnB.

Com relação às PAA, as evidências são de que a maioria dos concluintes não ingressou fazendo uso de alguma política afirmativa. Na UnB, apesar do aumento de estudantes provenientes de classes populares, registrou-se redução no percentual de cotistas. Os cursos de Ciências Biológicas e Matemática destoaram do perfil médio das licenciaturas analisadas, tendo aumentado, no período estudado, o quantitativo de concluintes que não fizeram uso de ação afirmativa.

O principal motivo declarado para a escolha do curso é a “vocação”, na maior parte das respostas ao Questionário do Estudante, sendo seguido por valorização profissional, inserção no mercado de trabalho e influência da família. A categoria “prestígio social” ou não foi mencionada, ou, quando isso ocorreu, apresentou percentuais muito baixos, sendo possível inferir que, para os concluintes, a licenciatura não se configura como uma atividade profissional de prestígio no mundo do trabalho.

No que tange aos resultados do desempenho dos concluintes das licenciaturas pesquisadas no Enade 2011, 2014 e 2017, a tendência que se configurou para a UnB foi de associação entre alto desempenho e escola privada cursada no todo ou em parte, enquanto a menor média se associou à escola pública.

A relação entre a situação de trabalho e o desempenho evidenciou as condições de inserção das camadas populares na educação superior. Os dados

mostraram que as notas dos concluintes que não trabalham eram superiores às das demais categorias, embora, quando se considera o trabalho eventual, tenha sido verificado tendência crescente, no período do estudo, para as categorias acima de 20 horas.

Por fim, quanto ao ingresso na UnB por meio de ação afirmativa, as notas de seus concluintes nos ciclos do Enade pesquisados evidenciam que o desempenho dos cotistas é melhor do que o dos não cotistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: seção 1, p. 4, 9 jun. 2006.

BRASIL. Decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: seção 1, p. 7, 25 abr. 2007.

BRASIL. Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: seção 1, p. 5, 20 jul. 2010.

BRASIL. Lei n.º 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1961. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/13998.htm#:~:text=LEI%20No%203.998%2C%20DE%2015%20DE%20DEZ,EMBRO%20DE%201961.&text=Autoriza%20o%20Poder%20Executivo%20a,Art. Acesso em: 8 fev. 2024.

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: seção I, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 8 fev. 2024.

CANAN, R. S.; ELOY, T. V. Políticas de avaliação em larga escala: o Enade interfere na gestão dos cursos?. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 621-640, dez./jun. 2016.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. Observatório. In: **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. [S. l.]: Fonaprace, 2016. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/DIAGRAMACAO-perfil2016.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2024.

GATTI, B. **Professores**: aspecto de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: Unesco, 2009. (Relatório de pesquisa).

GRIBOSKI, C. M.; FERNANDES, I. R. Avaliação da educação superior: como avançar sem desqualificar. **Educação superior**: expansão e reformas educativas. Maringá: Eduem, 2012. v. 1, p. 99-126.

HORA, P. M. **Qualidade e regulação nos cursos de direito**: uma análise do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes 2019. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2017**. Brasília, DF: Inep, [2018]. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 12 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2022**: divulgação de resultados. Brasília, DF: Inep, [2023]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade 2011**: relatórios da IES – Universidade de Brasília. Brasília, DF: Inep, [2012a]. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 12 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade 2014**: relatórios da IES – Universidade de Brasília. Brasília, DF: Inep, [2015]. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 12 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Enade 2017**: relatórios da IES – Universidade de Brasília. Brasília, DF: Inep, [2018]. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioIES>. Acesso em: 12 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes**: relatório do curso de pedagogia da Universidade de Brasília 2014. Brasília, DF: Inep, [2015]. Disponível em: <https://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>. Acesso em: 10 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes**: relatório do curso de pedagogia da Universidade de Brasília 2017. Brasília, DF: Inep, [2018]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Pedagogia_Licenciatura.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Questionário do estudante**: Enade 2021. Brasília, DF: Inep, [2022a]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Pedagogia.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório síntese de área pedagogia (licenciatura)**. Brasília, DF: Inep, [2022b]. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Pedagogia.pdf. Acesso em: 6 fev. 2024.

LETICHEVSKY, A. C.; GRIBOSKI, C. M.; MENEGHEL, S. M. (org.). **Enade – 4 recortes, 4 visões**: o desafio de interpretar o Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2016.

PALÁCIO, P. P. **Políticas de acesso e permanência do estudante da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

PEDERNEIRAS, J. B.; SZILAGYI, R. S. Perfil e competências necessários para um coordenador de curso na percepção dos gestores e funcionários de uma IES. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, II/CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU. Anais [...]*. Florianópolis, 2011. p. 1-18.

RISTOFF, D. Democratização do *campus*: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil (GEA)**, Rio de Janeiro: Flacso: GEA: Uerj: LPP, n. 9, jan./jun. 2016.

RISTOFF, D. O novo perfil do *campus* brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SILVA, S. A. Os novos estudantes de licenciatura no contexto da expansão do ensino superior. **Educação em Foco**, Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, ano 17, n. 23, p. 59-84, jul. 2014.

SILVA JÚNIOR, A.; POLIZEL, C. E. D. G.; DA SILVA, P. O. M. Fatores críticos de sucesso para a gestão do conhecimento em uma instituição de educação superior privada. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 42, p. 102-122, 2012.

SPELLER, P. **Ensino superior: prioridades, metas, estratégias e ações**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/217.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A, N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Matemática. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em matemática diurno e licenciatura em matemática 2013**. Brasília, DF: IE/UnB, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Diretoria de Avaliação e Estatísticas Institucionais (DAI). Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). **Anuário estatístico 2023: ano-base 2022**. Brasília, DF: UnB, [2023]. Disponível em: <https://anuario2023.netlify.app/#organograma>. Acesso em: 9 fev. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia 2018**. Brasília, DF: FE/UnB, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação Física. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física 2011**. Brasília, DF: FEF/UnB, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Ciências Biológicas. **Projeto pedagógico do curso de ciências biológicas 2019**. Brasília, DF: ICB/UnB, 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Instituto de Letras. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em letras-português e respectiva literatura 2014**. Brasília, DF: IL/UnB, 2014.